

## ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE ANAUERAPUCU NO LITORAL AMAZÔNICO, SANTANA-AP

Gilvane Cordeiro dos santos (\*), Raimunda Kelly Silva Gomes, Jessica Larissa Freitas da cruz, Francele Benedito baldez de Sousa

(\*)Universidade do Estado do Amapá. Email: cordeirosantos\_@hotmail.com

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os impactos ambientais causados pela ocupação antrópica ao longo do rio Vila Nova na comunidade de Anauerapucu Distrito de Santana-AP. As alterações que ocorreram nessa paisagem são consequências das ações humanas desenvolvidas, diretamente, dado a um processo histórico de uso e ocupação das mesmas, visto que elas são usadas conforme os critérios individuais dos responsáveis pelas propriedades que estão inseridas na área de estudo. Portanto as ações que são colocadas em prática, acabam por não considerar os dispositivos legais, mostrando assim, que as relações entre o homem e a natureza, são conflituosas. Com o objetivo de suprir as suas necessidades, o homem acaba gerando um novo arranjo no meio, alterando significativamente a natureza, conferindo-lhe uma nova fisionomia e que sob o ponto de vista ambientalista, espelha algum tipo de impacto ambiental.

**Palavras-chave:** Impactos Ambientais, Ocupação Antrópica, Anauerapucu.

### INTRODUÇÃO

As alterações ambientais continuam acontecendo num ritmo acelerado e na maioria das vezes deixando impactos negativos. Com isso a paisagem natural altera-se rapidamente. Essas alterações também atingem a Bacia Hidrográfica do Rio Vila Nova onde está localizada a área de estudo.

Nesta perspectiva, (as bacias hidrográficas são unidades fundamentais para o planejamento do uso e conservação ambiental e mostram-se extremamente vulneráveis às atividades antrópicas), podendo em caso de uso indevido, gerar problemas socioambientais, como degradação dos recursos naturais, instabilidade na economia da região e comprometimento na qualidade de vida da população.

O município de Santana está localizado ao sul do estado do Amapá, há 23 km da sede da capital (Macapá), o qual faz limite com os municípios de Macapá, Mazagão e Porto Grande, sendo considerado o segundo município mais populoso do estado, com uma população de aproximadamente 101.262 habitantes (IBGE, 2010).

O distrito de Anauerapucu está localizado na rodovia AP 070 há 16 km da sede municipal e aproximadamente 27 km da capital do estado (Macapá), sendo um plano de assentamento agroextrativista do instituto nacional de colonização e reforma agrária, possuindo 235 domicílios, totalizando 998 habitantes (IBGE, 2010), estando à margem esquerda do rio Vila Nova, na divisa entre as bacias hidrográficas do rio Matapi e do rio Vila Nova.

O acesso ao distrito do Anauerapucu se dá por via terrestre ou fluvial, sendo que a primeira a principal via de acesso a sede da comunidade. Todavia, a vida ribeirinha reproduz de maneira geral as multi-relações vividas pelas populações locais, onde o rio regime de vazante e enchente de maré é determinante para o fluxo de transporte, comercialização, acesso a escola e as formas de uso e ocupação das populações mais afastadas da sede distrital, realidade vivenciada por ribeirinhos amazônidas.

A população do Anauerapucu sobrevive basicamente do extrativismo e de benefícios do governo federal e estadual (bolsa família, renda para viver melhor, bolsa verde e entre outros), fato que contribui para a baixa renda da maioria das famílias. Dentre os principais problemas socioambientais na comunidade, destaca-se o abastecimento de água para consumo humano e a poluição do rio que abastece a comunidade, bem como acúmulo de lixo e o desmatamento.

## **METODOLOGIA**

Com base nas especificidades da área estudada esta pesquisa pautou-se na aplicação de questionário, o qual teve como finalidade a compreensão da percepção dos moradores sobre o uso dos recursos naturais. Além disso, foi feito o levantamento das principais formas de uso e ocupação, bem como os principais fatores de degradação ambiental e um *checklist* dos principais problemas ambientais na área de estudo. Em paralelo, foi feito o levantamento dos serviços e infraestrutura disponíveis, assim como, observação “*in loco*” e registro fotográfico na área pesquisada.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

Os resultados mostram que a maioria da população (90%) relataram ter conhecimento sobre a importância do uso adequado dos ambientes naturais, considerando-os fundamentais para a sua sobrevivência, mas, no entanto quando questionados sobre o que precisa ser feito para a conservação dos ecossistemas presentes na comunidade relataram o descaso por parte dos órgãos governamentais para a efetivação de políticas públicas ambientais, bem como para a fiscalização do uso adequado dos recursos naturais.

Quanto aos fatores que contribuem para a qualidade de vida da população ali existente, verificou-se que a ausência de serviços e infraestrutura (saneamento básico, coleta de lixo, abastecimento de água, saúde e educação) contribuem significativamente para o baixo índice de qualidade da população ribeirinha da Amazônia, fato este comum em varias comunidades costeiras da Amazônia amapaense (Gomes et al, 2011).

Além disso, verificou que os principais de doença na comunidade do Anauerapucu estão ligados a doenças de vinculação hídrica (diarréia e hepatite), sendo perceptível a necessidade de diretrizes de gestão costeira que possibilitem o desenvolvimento socioambiental da área estudada, considerando as peculiaridades das comunidades ribeirinhas da Amazônia e o modo de vida da população ali existente.

## **CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES**

A comunidade do Anauerapucu encontra-se desassistida pelo poder publico uma vez que, através de visitas feitas na comunidade identificaram-se vários problemas socioambientais, dentre estes, destaca-se a ausência de saneamento básico, além disso, os esgotos que são lançando *in natura* no rio Vila Nova, afetado o ecossistema aquático ali existente.

Por outro lado, o lixo doméstico produzido na comunidade é jogado as margens do rio ou depositado em terrenos impróprio geralmente as proximidades do rio, sendo que a coleta do lixo é feita uma vez por semana, mas muitas vezes a prefeitura deixa de fazer a coleta por questões políticas partidárias.

As queimadas são constantes, para o plantio de roças ao logo do rio vila nova. Essas queimadas geram um grande prejuízo para a fauna e flora da região, uma vez que são feitas sem controle algum. Os aspectos referentes à saúde da população adquirem caráter emergencial, uma vez que não há atendimento básico de saúde, sendo que as maiorias das doenças estão vinculadas pelos recursos hídricos.

Sendo assim, é perceptível que na área de estudo as atividades humanas estão tendo um direcionamento, que contribui para as alterações da paisagem, sempre atreladas a uma sobrecarga, que, ao ser imposta ao ecossistema, elimina e adição de elementos na paisagem, deixando-a fragilizada.

Diante disso, a relação homem e ambiente deve ser trabalhada através da sensibilização ambiental mostrando os déficits das formas de uso e ocupação existente, visando melhorias tanto na qualidade de vida da população como no uso adequado dos ambientes naturais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMOROZO, M. C. de M. Um sistema de agricultura camponesa em Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso, Brasil. S.Paulo: USP. 1996. 263p. Tese Doutorado.
2. BERNARDES, Ricardo Silveira e SOARES, Sérgio R. Ayrimoraes. **Diagnóstico de Sistemas de Saneamento na Zona Rural: Estudo de Caso em Municípios da Região Amazônica.** São Paulo-2010.
3. COIMBRA, Pedro e TIBÚRCIO, José Arnaldo M, Org. **O espaço geográfico no linear do ano 2000.** São Paulo Editora Harbra Ltda. 280-331 p 2000.
4. CHUEH, A. M., **Análise do uso do solo e degradação ambiental na bacia hidrográfica do Rio Pequeno São José dos Pinhais/PR, por meio do diagnóstico físico-conservacionista DFC.** Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Geografia, (Dissertação de Mestrado), 2004.
5. DEWES. Daniela; WITTCKIND. EllaraValentini. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade: História, Conceitos e Caminhos. Fórum Internacional Integrado de Cidadania – Educação, Cultura, Saúde e Meio Ambiente – 26 a 29 de Abril de 2006.**
6. GONÇALVES. Gilberto Luís Gonçalves. **Análise Ambiental das Áreas Ribeirinhas do Rio Iguaçu: Municípios de São Mateus do Sul a União da Vitória PR. e Canoinhas a Porto União SC – Curitiba: Pós-Graduação em Geografia, (Dissertação de Mestrado), 2007.**
7. GOMES, R. K. S., TAKIYAMA, L. R., PEREIRA, L. C. C., FERREIRA, R. C. M. Social Diagnosis and Guidelines for Coastal Management in Environmental Protection Areas of the Amazon Littoral (Amapá, Brazil). *Journal of Coastal Research*. SI 64, p.1331 - 1335, 2011.
8. ZAPPAROLI. Irene Domenes; **Saneamento Básico: Um Estudo para Comunidades de Pequeno Porte.** Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008.